

# Circular 25<sup>B</sup>

FEV  
73

*Boletim interno dos colaboradores da a.e.f.ch.*

## COMO ORIENTAR O TRABALHO NO 2º SEMESTRE 2ª Parte

### PRIORIDADES DE TRABALHO

— v. seminário interno de  
estudos associativos —

Neste momento encontramos-nos perante um estado de completa desorganização do M.A. dentro da Faculdade. As comissões de curso não trabalham regularmente, e quando se conseguem realizar é à custa dos poucos quadros que existem lá dentro e que não tem conseguido puxar mais estudantes para o trabalho regular.

Se queremos continuar a trabalhar dentro da Faculdade devemos estruturar Comissões de Arranque que arranquem com o trabalho dos cursos, devemos estruturar Comissões de Curso que trabalhem regularmente e que agremem a si grande número de estudantes tanto para o trabalho regular, como para o trabalho eventual, devemos, logo que possível, estruturar uma Direcção dentro da Faculdade para dirigir e coordenar o trabalho. Isto é: o nosso trabalho no segundo semestre deve ser virado fundamentalmente para a REORGANIZAÇÃO DO M.A. na Faculdade.

Mas, quer isto dizer que vamos abandonar a luta que travamos até agora (contra as suspensões dos nossos colegas) mudando-lhe o rumo de tal maneira que ela agora tenha um significado diferente?

E, como é que o trabalho a desenvolver deve ser encarado pelos colaboradores?

Para determinar a resposta a estas duas perguntas temos que começar um pouco antes:

Nós, até agora, temos dirigido a luta associativa contra as incorporações, porque era este o factor de mobilização global mais importante (à volta do qual se dirigiam todas as movimentações da Faculdade). Ora, segundo o que vimos atrás (ver Circular 25 A) tal não acontece, agora - é isso que nos mostra, tanto o final do primeiro período, como toda a aplicação do Plataforma.

(Por isso, o problema que se põe, agora, é saber como é que se deve encarar, nesta altura a defesa das suspensões.

Quanto a isto consideremos o seguinte:

- 1º Neste momento, não devemos perder de vista o nosso objectivo intermédio - a consolidação interna - logo, o problema fulcral consiste em definir o trabalho que estará nesse sentido.

2º. Neste momento, será unicamente o reerguer do trabalho associativo das movimentações dentro da Faculdade, que poderá diminuir as penas que o CE decidirá, aguardando da saída dos processos disciplinares.

Ora, como é que devemos explicar isto aos estudantes? Como é que se deve ligar os possíveis processos com as suspensões? Como é que isto deve vir expresso na nossa imprensa?

1º. Devemos apresentar as suspensões como sendo a arma de que o Governo se serve para impor as "novidades" da Reforma (programas mínimos, vigilantes, etc)

2º. Devemos apresentar a organização associativa (e em especial as Comissões de Curso) como sendo a forma de combater o estado de quasi-militarização da Faculdade

3º. Devemos apresentar como prioritário

- manter uma imprensa estudantil não controlada pelas autoridades
- organizarmo-nos fortemente - relacionando as suspensões com a organização (a facilidade ou dificuldade em suspender malta e o grau de organização dos cursos).

Será assim que interpretaremos bem a nossa orientação geral (enminhando no sentido da consolidação interna); só assim é que ultrapassaremos a palavra-de-ordem "contra as suspensões", só assim estabeleceremos a ligação entre as lutas que já travámos e as lutas que vamos travar.

Vejamos então qual deverá ser o trabalho a desenvolver, neste momento, nas Comissões de Curso, para prepararmos o trabalho do 2.º Semestre

#### **PRIORIDADE AO TRABALHO DE ARRANQUE**

##### Constituição das Comissões de Arranque

Quanto à constituição, devem as Comissões de Arranque ser formadas por um pequeno número de colaboradores e vejamos porquê:

Porque temos de ter em conta que o actual número de colaboradores que efetivamente podem desenvolver um verdadeiro trabalho de arranque, e portanto um trabalho regular dentro da Faculdade é bastante reduzido, e porque deverá ser feita uma separação nítida entre trabalho de arranque e trabalho regular do curso propriamente dito, pois que pondo todos os colaboradores mais regulares a arrancar com o curso, iríamos, como já aconteceu, acabar com o núcleo de colaboradores regulares das Comissões de Curso (devemos pôr os colaboradores regulares à frente do trabalho concreto - ex. imprensa, núcleos ped-cult. etc)

##### Trabalho das Comissões de Arranque

Tendo em vista as características do trabalho que deverá ser desenvolvido a curto prazo dentro da Faculdade - este é um trabalho virado para os problemas de curso - devem as Comissões de Arranque fazer juntamente com a Direcção um trabalho de coordenação para que não exista um total isolamento dos cur

tos. Devem por isso, e para já, ser as Comissões de Arranque a fazer o levantamento dos colaboradores dos diferentes cursos e reuni-los logo que possível, para fazerem uma discussão prévia em torno da orientação a seguir no segundo semestre, tendo em vista a realização dum RGC no início do período. Deverá ser esta reunião o embrião das futuras Comissões de Curso. Devem ser também as Comissões de Arranque a centralizar todo o trabalho regular, mas não deverão ser elas a executá-lo. Devem elaborar periodicamente um relatório sobre a situação dos seus cursos baseado no número de colaboradores que tenham desenvolvido trabalho regular ou eventual, qual o trabalho realizado, etc que será apresentado e discutido em RGC e cujas conclusões sairão em Circular.

#### **PRIORIDADE PARA A IMPRENSA DE CURSO**

##### O trabalho das Comissões de Curso

O trabalho para as Comissões de Curso deve ser o seguinte:

Tendo em conta que os processos que poderão surgir no segundo semestre, deverão as Comissões de Curso começar a discuti-los com vista à possibilidade de luta em volta das "novidades" da Reforma que poderão surgir nas diferentes turmas, de modo que eles não sejam "conduzidos" por estudantes que não sejam das Comissões de Curso ou que se esborcem devido à má condução dos mesmos (lembramo-nos da GEOLOGIA, da Quântica etc...)

Devem as Comissões de Curso garantir uma imprensa de Curso bastante regular feita essencialmente por colaboradores novos uma vez que será em torno da imprensa (devido à fraqueza actual do nosso trabalho) que será possível às Comissões de Curso agregar novos colaboradores. É este também o trabalho que se tem mostrado mais eficaz quanto ao agarrar de novos colaboradores.

#### **PRIORIDADE AO ESFORÇO PARA A UNIDADE ENTRE OS COLABORADORES**

##### Porque se levanta o problema da dispersão do trabalho

Como vimos, o trabalho neste momento a desenvolver dentro da Faculdade deve ser essencialmente voltado para os cursos, o que, sendo trabalho feito correctamente vai possibilitar que mais colaboradores se juntem em torno das suas CCs aumentando assim o número de quadros regulares, o que para nós neste momento é fundamental.

Mas, devido à falta dentro da Faculdade de colaboradores experientes que exerçam uma direcção forte para o Movimento, e por outro lado devido às dificuldades de informação que existe, corre-se o risco de uma dispersão no trabalho, isto é do isolamento entre os cursos, não havendo uma perspectiva geral do que se está a passar dentro da Fac.

O mesmo perigo de dispersão correm os colaboradores se não estiverem a ver perspectivas para o trabalho imediato.

## Como se supera a dispersão do trabalho

a)- Entre os cursos consegue-se superar isto com base numa estrutura - o Improp Geral - que possa centralizar e informar todos os estudantes do que se passa na Faculdade.

Mas o Improp geral não se deve limitar a informar do que se passa em Ciências e nas outras escolas. Deverá também perspectivar as lutas que se estejam a travar, dando exemplos de outros processos vitoriosos, ou que tenham contribuído para a consolidação de mais colaboradores, dizendo como essas lutas foram conduzidas.

O Improp geral deve ainda ter textos culturais e pedagógico-culturais que vão chamar a atenção dos estudantes para determinados problemas, fazendo assim com que aqueles aumentem a sua consciência crítica, e mostrar como devem lutar para os resolver.

É pois o Improp geral que em certa medida vai contribuir para quebrar o isolamento entre os estudantes, e esta é a sua maior importância.

b)- Entre os colaboradores supera-se a dispersão do trabalho fazendo sair regularmente Circulares, que não devem, como tem acontecido com as últimas, trazer só textos sobre a orientação geral, mas principalmente devem mostrar perspectivas para o trabalho concreto.

Estas circulares devem ser feitas pelas Comissões de Arranque e pela Direcção e ser amplamente distribuídas e discutidas por todos os colaboradores.

Devem trazer relatórios do trabalho nos cursos, analisar porque num dado momento vieram mais colaboradores trabalhar, ou porque se afastaram, e daí apontar os erros cometidos e mostrar como se deve continuar a trabalhar para corrigir esses erros.

Tem ainda de mostrar quais as características que os improps devem ter, tanto os de curso, como os gerais, como devem ser dadas as informações, quais os cuidados que os colaboradores devem ter para não se isolarem dos estudantes, quais as características dos textos culturais e pedagógico-culturais etc...

A Circular deve pois ser como um boletim que mostre aos colaboradores como devem trabalhar nos cursos e como devem perspectivar as lutas, possibilitando assim uma unidade de trabalho entre os colaboradores.

AEFC.L

texto polémico grupo 2 de preparação  
V SIA